



Trabalhos Científicos

Título: Recidiva De Leishmaniose Visceral Em Lactente: Relato De Caso

Autores: LAYSSA MARINHO DE AGUIAR (UFT); MARIANA DINIZ PRADO SENA (UFT); AMANDA CUNHA MAIA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); ERIKA VIANA LONGUINHOS (UFT); RAISSA LELITSCEWA DA BELA CRUZ FARIA (UFT); MAÍSE SANTANA TOLENTINO MARCIANO ARAÚJO (UFT); MARIANA ALVES RODRIGUES (UFT); LARISSA MACHADO DA COSTA (UFT)

Resumo: INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma infecção sistêmica causada por protozoário do gênero *Leishmania*. O cão é a principal fonte de infecção no meio urbano. A população infantil é frequentemente acometida, em razão da imaturidade imunológica. RELATO DE CASO: Lactente, 06 meses de idade, procedente de Palmas-TO, deu entrada em pronto socorro com relato de febre diária de 39° C há 10 dias, associado a palidez cutâneo-mucosa, sonolência, hiporexia e distensão abdominal. Em aleitamento complementado, cartão vacinal completo e internação prévia aos 3 meses devido a LV, sendo tratado adequadamente com Anfotericina B lipossomal. Vive em condições precárias, tendo contato com roedores, insetos, cachorros e gatos. Ao exame clínico apresentava-se em regular estado geral, hipoativo, hidratado, hipocorado ++/4+, febril, anictérico e acianótico, eupneico, sem alterações à ausculta cardíaca e pulmonar; abdome globoso, borda hepática inferior a 2,5 cm do recorde costal direito e borda esplênica a 4 cm do rebordo costal inferior esquerdo. Em exames laboratoriais evidenciava hemoglobina 6,2 g/dL, hematócrito 18,7%, plaquetas 53.000 mm³, PCR: 82, TGO: 104, FA: 407 ; demais exames inalterados. Resultados de hemocultura e calazar detect resultaram positivos, sendo diagnosticado como LV recidivada. Realizado hemotransfusão em razão de anemia importante e iniciado tratamento com Anfotericina B lipossomal. Evoluiu afebril, com melhora da hepatoesplenomegalia e do estado geral, recebendo alta 8 dias após internação. DISCUSSÃO: A LV recidivante é definida pelo recrudesimento da sintomatologia, em até 12 meses após cura clínica, tendo como principal fator de risco a imunodeficiência. Em caso de falha terapêutica, casos graves, e renais crônicos recomenda-se para tratamento Anfotericina B lipossomal. CONCLUSÃO: O tratamento da LV é na maioria das vezes eficaz, porém pacientes desnutridos, co-infectados, e que vivem em áreas endêmicas, há maiores chances de recidiva. Portanto, se faz necessário atendimento holístico da população, visando a menor incidência desta doença.